

# AGENDA PARA A INOVACÃO 2030 VIANA DO CASTELO



CÂMARA MUNICIPAL  
VIANA DO CASTELO



# índice

**Um Grande Desafio  
para os Vianenses** 5

**1. Contextualização** 6

**2. Dados do Crescimento  
de Viana na última década** 10

**3. Eixos Estratégicos** 18

**4. Viana 2030** 33

4.1. Uma Viana mais inteligente 36

4.2. Uma Viana mais verde 40

4.3. Uma Viana mais conectada 44

4.4. Uma Viana mais social 48

4.5. Uma Viana mais próxima dos cidadãos 52



# Um grande desafio para os Vianenses

**A** **Agenda para Inovação 2030**, mais do que cumprir uma orientação estratégica da União Europeia; mais do que acompanhar o que de mais avançado se faz nas cidades, municípios e regiões da Europa; mais do que um legado que todo o presidente de Câmara gostaria de deixar para o futuro, é um instrumento, uma ferramenta de garantia do futuro almejado por todos.

É um documento que enquadra e reforça as dinâmicas de desenvolvimento sustentado e de promoção da qualidade de vida. Um documento aberto e adaptável à realidade.

**A Agenda deve ser útil** e inspiradora para as empresas e as instituições do Município, que direta ou indiretamente lhe deram os seus contributos. Deve ser instrumento de trabalho para a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia. Estou certo que será uma mais-valia para uma visão integrada do Município em cada uma das áreas-chave onde este existe e atua: na cultura, na educação, no desporto, no ambiente, na ação social, na saúde, na economia e no turismo.

**A Agenda para Inovação 2030** facilitará o máximo aproveitamento dos fundos comunitários e do Plano de Recuperação e Resiliência.

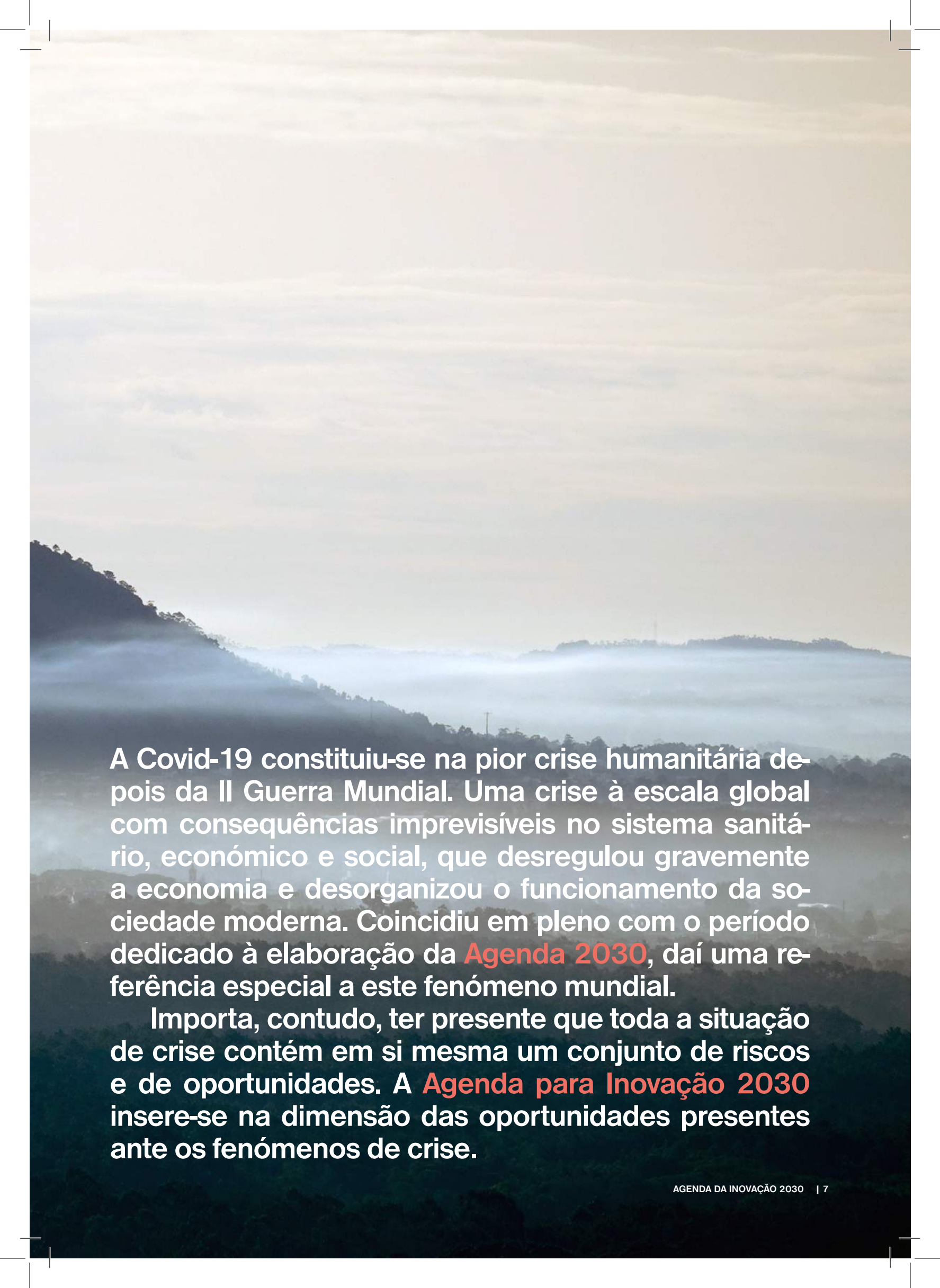
**Viana**, esta extraordinária comunidade humana de cerca de 90 mil pessoas, num território de 319 km<sup>2</sup>, organizado administrativamente em 27 freguesias, com uma história milenar, conta com condições geográficas e naturais ímpares, com capacidade humana de excelência e infraestruturas, empresas e equipamentos modernos e de qualidade, para poder ambicionar ser um dos melhores sítios da Europa para se viver, trabalhar, estudar e visitar. Uma comunidade que aspira e exige melhores condições de vida para todos. Para este objetivo, a **Agenda para a Inovação 2030** é um excelente instrumento.

**José Maria Costa**  
Presidente da Câmara Municipal

# 1 Contextualização

---

A COVID-19 E OS  
TEMPOS PÓS-PANDEMIA



A Covid-19 constituiu-se na pior crise humanitária depois da II Guerra Mundial. Uma crise à escala global com consequências imprevisíveis no sistema sanitário, económico e social, que desregulou gravemente a economia e desorganizou o funcionamento da sociedade moderna. Coincidiu em pleno com o período dedicado à elaboração da **Agenda 2030**, daí uma referência especial a este fenómeno mundial.

Importa, contudo, ter presente que toda a situação de crise contém em si mesma um conjunto de riscos e de oportunidades. A **Agenda para Inovação 2030** insere-se na dimensão das oportunidades presentes ante os fenómenos de crise.

- Num exercício de reflexão e face a um mundo em mudança, é possível prever alguns dados.
- As economias continuarão as dinâmicas de globalização e de interdependência cada vez mais acentuadas, com impactos em todas as empresas e na vida humana.
- Continuará a pressão sobre os custos e sobre eficiência. Os conceitos de responsabilidade social e ambiental ganharão espaço. O mundo científico insistirá na tese de que na origem da Covid 19 está o desrespeito pela natureza e pelo meio ambiente. Assim se entende a publicidade institucional de uma empresa portuguesa que apregoa estar no topo das empresas mais sustentáveis do Mundo.
- O capital financeiro será visto com cada vez maior desconfiança, na medida em que este ignore os valores sociais, humanos e ambientais e aposte de forma crescente nas moedas digitais, como por exemplo as *bitcoins*.
- Na contradição entre passado, presente e futuro. As opções políticas sofrerão clivagens acentuadas assentes em choques de culturas. Mas é impossível parar as dinâmicas de uma sociedade aberta com novos valores pós-materiais.
- A conectividade permitida e exigida pelas tecnologias continuará a sua escalada. Pessoas, empresas, territórios, comunidades e nações estarão mais ligadas e mais expostas.



- **Continuarão válidos os oito elementos do sistema de gestão elaborados em 2002:**

- a) *Gestão à medida: Concentração nas medidas de curto prazo; Desvalorização de ativos materiais.*
- b) *Culturas fundadas na conformidade: Ser promovido a bel-prazer do patrão; Gestão pelo medo.*
- c) *Gestão por resultados: gestão fixada em objetivos; as pessoas são consideradas responsáveis face aos objetivos da gestão (independentemente destes objetivos serem ou não possíveis no sistema e processos existentes).*
- d) *Boas soluções face a más soluções: Acentua-se a resolução dos problemas técnicos; os problemas divergentes (sistémicos) são ignorados.*
- e) *Uniformidade: A diversidade é um problema a resolver; evita-se o conflito em favor de acordos superficiais.*
- f) *Previsibilidade e controlo: Gerir consiste em controlar; A trindade da gestão: planificar, organizar e controlar.*
- g) *Competitividade e desconfiança excessiva: A concorrência entre pessoas é essencial para conseguir o nível de perfeição desejada; Sem um certo nível de concorrência não há inovação.*
- h) *Perder a visão de conjunto: a fragmentação; a inovação a nível local não se propaga.*

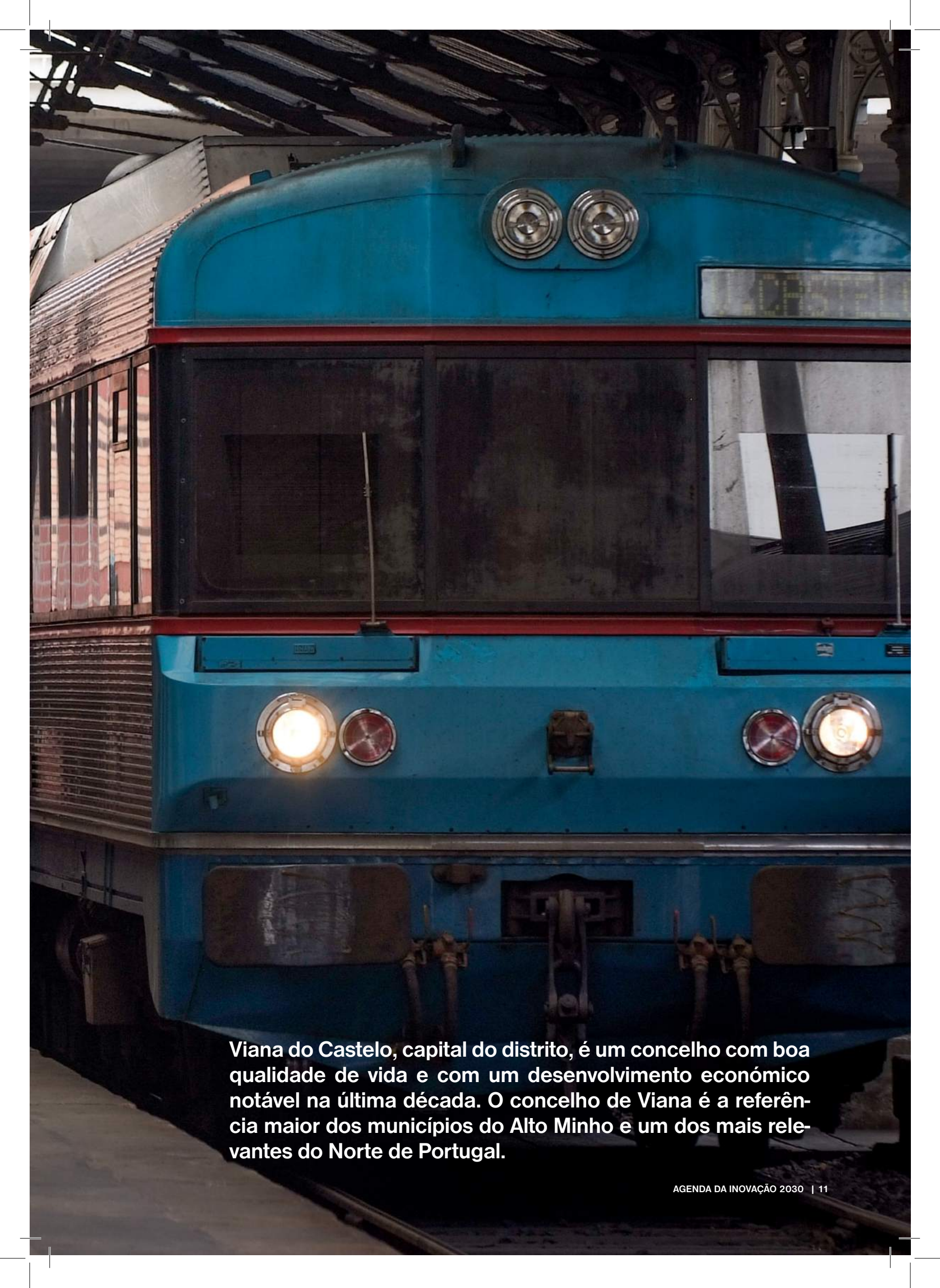
**A Agenda para a Inovação 2030 do Município de Viana do Castelo enquadra-se nesta mudança de paradigma e responde aos desafios de uma sociedade cada vez mais tecnológica, digital e inovadora.**

<sup>1</sup> Lista elaborada por um grupo de inovação em empresas e na educação a convite da Society for Organizational Learning e a Change Leadership Group da Universidade de Harvard (Booth Sweeney, Senge, Wagner, 2002).



# 2 Viana do Castelo

CRESCIMENTO  
ECONÓMICO  
RELEVANTE  
NOS ÚLTIMOS ANOS

A close-up, front-facing view of a blue and red train engine at a station platform. The engine has two large headlights on the top and two smaller ones on the bottom, both of which are illuminated. The train is positioned on tracks, and the station's roof structure is visible in the background.

Viana do Castelo, capital do distrito, é um concelho com boa qualidade de vida e com um desenvolvimento económico notável na última década. O concelho de Viana é a referência maior dos municípios do Alto Minho e um dos mais relevantes do Norte de Portugal.



# Selecionamos alguns indicadores que evidenciam a realidade deste território e das suas gentes:

- População residente (2020) = 84.236
- População em idade ativa (2020) = 64,7% da população residente
- Salário Médio (2019) = 1.071€ mês
- Valor médio de compra e venda de propriedades (2019) = 86.002€
- Número de empresas não financeiras (2019) = 10.269
- Estabelecimentos de ensino superior = 3

## DADOS DA EVOLUÇÃO ECONÓMICA

### 1. Volume de negócios

- A atividade empresarial representa um volume de negócios de 2,8 mil milhões (2017, INE);
- Este valor corresponde a 48% da atividade empresarial do Alto Minho;
- Entre 2013 e 2017 o crescimento do volume de negócios foi de 13%.

### 2. Clusters e crescimento

- 80% do volume de negócios correspondem às fileiras do Papel, da Construção/ Imobiliário, Eólico, Comércio, Componentes Automóvel, Metalomecânica/ Metalúrgica, Bens e Equipamentos, Comércio e Reparação Automóvel e Economia do Mar.
- Entre 2009 e 2018 este crescimento foi de:  
Componentes Automóvel, 2,6x;  
Indústria do Papel, 2,2x  
Economia do Mar, 2,3x.

### 3. A economia por setores

- Indústria do papel = 19%
- Construção /Imobiliário = 15%
- Eólico = 14%
- Economia do mar = 5%
- Comércio e reparação automóvel = 5%
- Metalomecânica/Metalurgia/Bens e Equipamentos = 5%
- Componentes Automóvel = 5%
- Comércio geral = 11%
- Outros = 19%

### 4. Exportações

- 800 milhões de euros em 2018 = 42% do Alto Minho (INE);
- Em 2018 Viana do Castelo foi o 16º concelho do país no ranking de exportações, registando a escalada de 12 posições desde 2009.
- No grupo dos 20 concelhos mais exportadores, Viana foi o 2º concelho que mais cresceu desde 2009.
- No total das exportações os clusters económicos de maior relevância com 63% do total são o Papel, o Eólico, e os Componentes Automóvel.

### 5. Valor Acrescentado Bruto

- Desde 2009, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) das atividades económicas do concelho cresceu cerca de 1,5x, variação superior à do Alto Minho e da Região Norte e de Portugal (INE, 2017)
- No período de 2009-2018 verifica-se uma significativa alteração do perfil da atividade económica do concelho para setores de maior valor acrescentado, facto que se torna evidente pela análise da evolução do rácio VAB/ Volume de Negócios, atingindo 29% em 2018, 7 pontos acima do valor de 2009.

## 6. Produtividade do trabalho

- O indicador de produtividade do trabalho registou crescimento próximo dos 40% no período 2009-2017, situando-se atualmente 22% acima da média da Região Norte (26% acima da média do Alto Minho).
- A produtividade do trabalho ultrapassou em 2017 a média de Portugal, partindo de uma posição de 18% abaixo da mesma em 2019.

## 7. Emprego

- Viana do Castelo tem cerca de 31 mil postos de trabalho registados (INE, 2017). Correspondem a 40% do emprego total do Alto Minho.
- O Concelho registou até 2017 um crescimento de emprego de 18% face a 2013, numa variação superior à do Alto Minho e da região Norte.
- Dos clusters com maior criação de emprego no período 2012-2018 destacam-se: Componentes Automóvel, Metalomecânica/Metalurgia e Bens de Equipamento, Eólico, Turismo e Tecnologias de Informação.
- Dos empregos criados registam-se os seguintes dados: nos transportes e logística 3%, na saúde e apoio social 4%; na economia do mar 4%; no turismo e restauração 6%, no eólico 7%, na construção e imobiliário 18%, no têxtil e calçado, 9%, no comércio em geral 9%, metalomecânica/metalúrgica /bens e equipamento 8%, nas componentes automóvel 7%, outros 25%.

## 8. Investimento empresarial

- O investimento empresarial em Viana do Castelo no período de 2009-2018 ultrapassou mil milhões de euros. Destacam-se os dois últimos anos (2017-2018), com um valor de 320 milhões de euros.
- Clusters com investimento mais relevante, à volta de 60% do total, salientam-se os clusters do Papel, Componentes Automóvel, Construção/Imobiliário, Eólico, Metalomecânica/Metalúrgica, Bens de Equipamento e Economia do Mar.
- O Município de Viana do Castelo representa cerca de 45% do total de incentivos ao investimento empresarial na região do Alto Minho, sendo o 14º concelho na região Norte.
- O investimento empresarial contratualizado com o Município está próximo dos 300 milhões de euros, com objetivo de criação de cerca de 3.800 postos de trabalho.

## 9. Turismo

- Este setor sofreu fortes quedas com a pandemia Covid 19. Os dados anteriores a 2019 mostram que houve um forte crescimento.
- Em 2018 registaram-se cerca de 253 mil dormidas no concelho, correspondendo a 35% do total do Alto Minho.
- De 2012 a 2018 o aumento do número de dormidas foi de 2,5x.

## 10. Tecnologias de Informação / Economia Digital

- O cluster das tecnologias tem crescido nos últimos anos, significando um volume de negócios de 26 milhões de euros (4,2x face a 2009).
- As startups de base tecnológica já atingem volumes de exportação de 10 milhões de euros e um valor acrescentado de 62%.
- Este cluster tem cerca de 70 empresas, representa mais de 450 postos de trabalho, tendo sido criados 350 desde 2009.



---

**O crescimento significativo da atividade económica e empresarial evidencia um Município em desenvolvimento com maior qualidade de vida e de bem-estar comum.**


**Os clusters da economia do futuro são os que mais têm crescido, nomeadamente o automóvel, o papel, as tecnologias e a economia do mar.**

**A internacionalização da economia de Viana do Castelo, com uma intensidade exportadora notável, é uma referência nacional. Viana, em termos de intensidade exportadora, repete-se, foi o segundo concelho que mais cresceu no país desde 2009.**

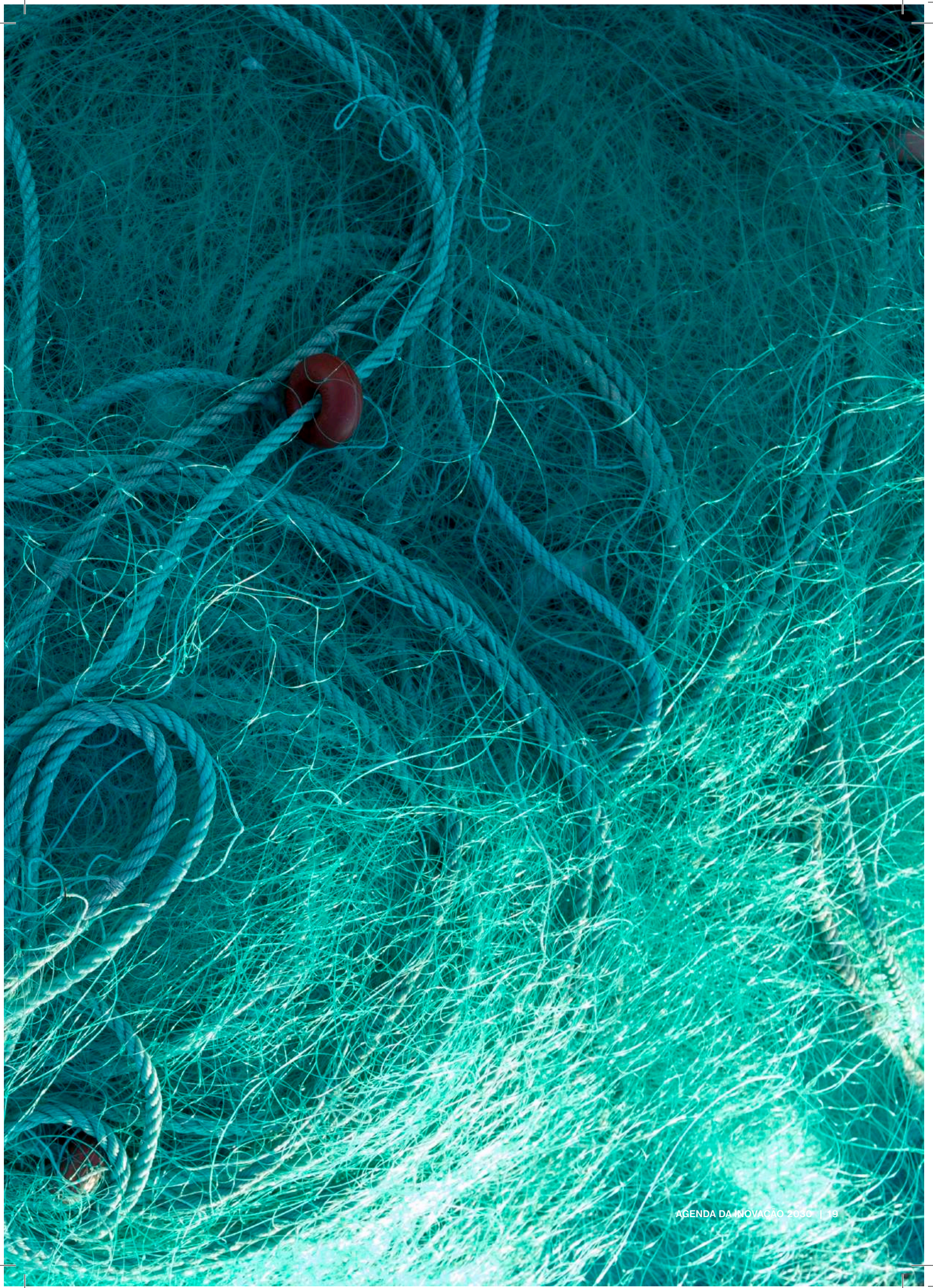
**A capacidade de criação de emprego registada nos últimos anos e prevista para o futuro imediato resulta de uma dinâmica de captação de investimento liderada pela Câmara Municipal.**

**O turismo, quase paralisado nos últimos dois anos, tem vitalidade para aumentar exponencialmente, tendo em conta as potencialidades intrínsecas de Viana do Castelo. Recomenda-se a elaboração de um Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico.**

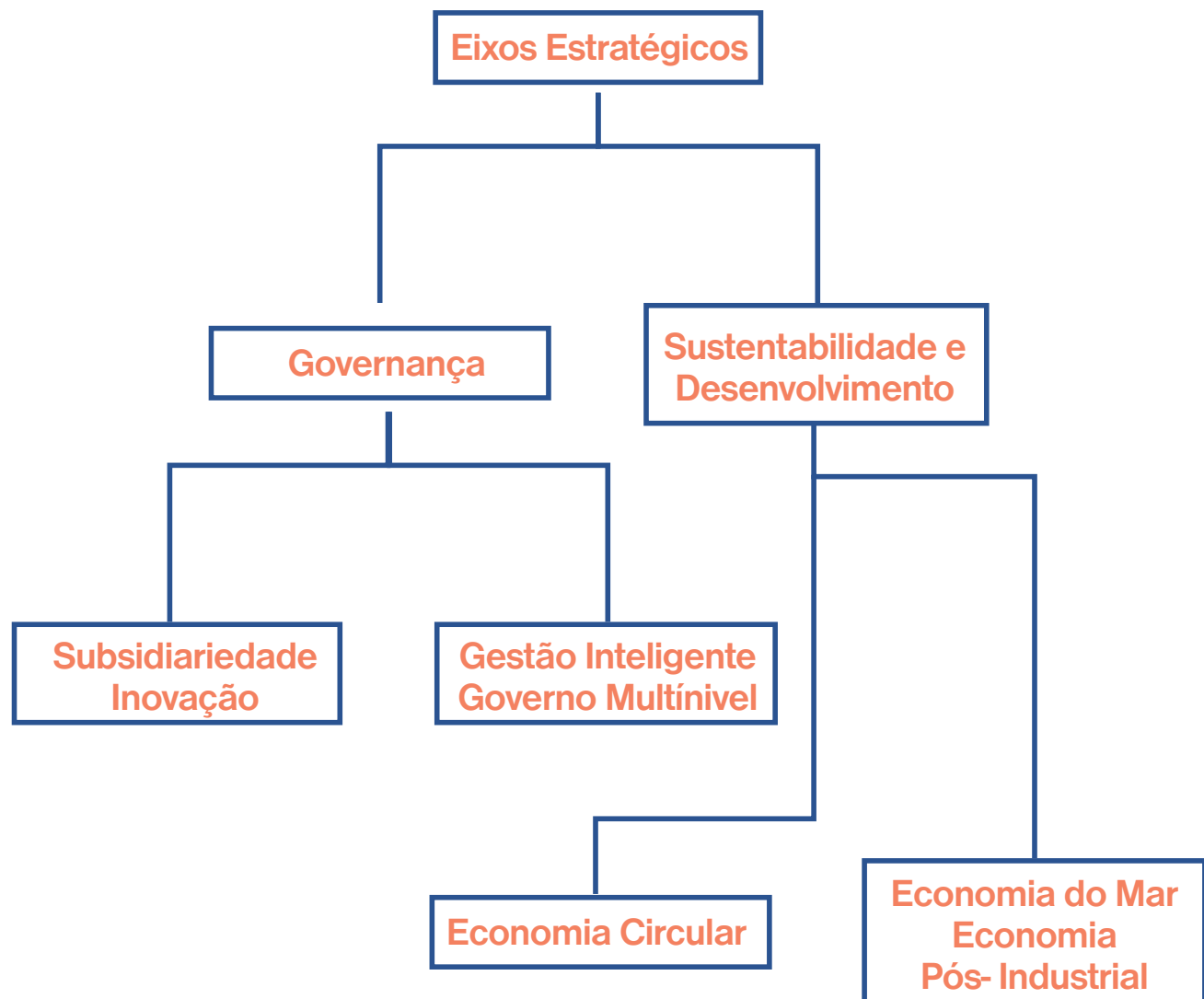
---



# 3 Os eixos estratégicos e sua explicação



**A Agenda para a Inovação 2030,**  
em forma de plano estratégico a dez  
anos, metodologicamente aberta à  
participação de todos, contempla,  
desde a ideia inicial, um conjunto de  
eixos estratégicos, a saber:



# Governança

O conceito de governança tem vindo a afirmar-se mais na Europa e menos em Portugal. Afirma-se a partir da gestão privada, passando depois para a gestão pública.

Este conceito diz-nos que o governo de um território não pode ser de uma só entidade. Antes é feito por um sistema em que entram diversas entidades públicas e privadas numa interação entre todos. Governar um Concelho deve consistir numa interação organizada e sistémica que envolve a Câmara, as Juntas de Freguesia, os Organismos do Estado Central, as Associações, os Clubes, as Escolas etc. Aqui, “governar” significa o conjunto de atividades e de gestão repartidos por cada um de acordo com as suas competências, mas com interligação entre todas as partes.

A governança visa responder a problemas de descoordestação entre entidades e à sobreposição de poderes. Quando o mundo e a gestão dos territórios são cada vez mais complexos, a governança é a resposta para a eficácia e eficiência na repartição de poderes, na motivação dos que dirigem e na coordenação da ação coletiva.

O Município deve assumir um papel de líder no que respeita a governança. As tecnologias digitais facilitam a interligação e partilha de dados entre os vários parceiros.

## • Subsidiariedade

O princípio da subsidiariedade, defendido na União Europeia e vertido para diversos Tratados, afirma que o poder deve ser exercido, em cada território, por quem está mais perto dos cidadãos. Aos patamares mais altos e mais afastados dos cidadãos compete um papel subsidiário, complementar e estratégico. Estes só devem fazer o que não seja possível ser executado pelos que estão mais perto das pessoas e das suas organizações.

Este princípio justifica e exige a descentralização e a regionalização. Em termos concretos e na relação Câmara-Juntas de Freguesia: dá prioridade às Juntas no governo do seu território (freguesias) e na resposta às pessoas e suas organizações (associações e outras).

## • Inovação

Inovação é acima de tudo um “movimento” com algo de novo, que podemos classificar de processo. Uma palavra que inclui ação.

Com a palavra inovação na qualidade de adjetivo da **Agenda 2030** queremos dizer algo de profundo, de criador, para coisas diferentes e positivas.

## • Governo Multinível

O conceito de governo multinível tem ligações com governança. As decisões e ações devem ser assumidas, lançadas e articuladas solidariamente nos diversos patamares da administração. Este termo é sobretudo usado nas relações entre a União Europeia e os Estados membros e entre cada Estado com as regiões. Apesar de avanços na descentralização para os Municípios, o termo não é usual entre nós.

## • Gestão Inteligente

A gestão inteligente na administração pública consubstancia-se numa síntese de governança e governo multinível, associado às tecnologias e a modelos de implicação de todos nos objetivos comuns. Assenta em estratégias de comunicação aberta, transparente e interna. Indica que todos os cidadãos devem ser chamados a participar na gestão da coisa pública em nome da eficiência e da transparência. Mas importa evitar confusão com o uso de tecnologia nos serviços das cidades que leva ao conceito de “cidades inteligentes”.

# Sustentabilidade e Desenvolvimento

A sustentabilidade e o desenvolvimento humano constituem um desafio imperioso na atualidade. A situação do nosso planeta, com as transformações-alterações climáticas e os fenômenos naturais extremos obrigam a que todos repensemos o que devemos fazer. Importa ter presente que o desenvolvimento sustentável assenta em três pilares essenciais:

- Qualidade ambiental das atividades humanas para reduzir os impactos ambientais, preservar os ecossistemas e os recursos naturais;
- Igualdade social para garantir que todos os membros de uma comunidade têm acesso aos recursos essenciais à vida;
- Eficácia económica. A gestão sustentável das atividades humanas consiste em garantir que estas não tragam prejuízos para os seres vivos e para o ambiente.

O desenvolvimento sustentável pressupõe um modelo de sociedade justo e humanista, capaz de resistir às tentações do 'progresso' sem olhar às suas consequências.

Os objetivos do desenvolvimento sustentável exigem a adaptação à realidade vianense, na medida em que significam qualidade de vida e bem-comum para todos os cidadãos. Viana do Castelo pretende ser um território e uma comunidade com desenvolvimento sustentável, em termos sociais e económicos.

# Sustentabilidade e Desenvolvimento

## • Economia Circular

**A** economia circular de forma sistémica liga todos os estados do ciclo de vida de um produto ou serviço, com o objetivo de aumentar a eficácia de utilização dos recursos e diminuir o impacto negativo no ambiente, tendo por fim o bem-estar dos indivíduos. Trata-se de um novo modelo económico e visão sistémica que envolve a economia verde, a economia de uso, a economia funcional, a economia da eficiência e a tecnologia industrial.

No País em geral e em Viana do Castelo em particular a economia circular é desafio social que cada vez mais pessoas e empresas assumem como seu.

## • Economia do Mar

**A** economia do mar, com forte evolução nos últimos tempos, tem muito para desenvolver e crescer. Portugal continental tem 974 Km de costa. Viana do Castelo tem 24 Km de costa atlântica.

A economia do mar propicia empregos e atividades económicas cada vez mais relevantes para a humanidade. A pesca, a aquicultura, as atividades portuárias e industrio-portuárias de negócio, de transporte e comércio marítimo, as atividades de turismo ligadas ao mar e ao litoral, as energias renováveis a partir das ondas, dos ventos e do sol. O crescimento exponencial da urbanização nos territórios do litoral.

Viana do Castelo conta já com a **Agenda 2030** para Economia do Mar, sendo exemplo pioneiro neste aspeto.





## • Economia Pós-Industrial

A gestão inteligente na administração pública consubstancia-se numa síntese de governança e governo multinível, associado às tecnologias e a modelos de implicação de todos nos objetivos comuns. Assenta em estratégias de comunicação aberta, transparente e interna. Indica que todos os cidadãos devem ser chamados a participar na gestão da coisa pública em nome da eficiência e da transparência. Mas importa evitar confusão com o uso de tecnologia nos serviços das cidades que leva ao conceito de “cidades inteligentes”.

A sociedade e a economia pós-industriais são aquelas que superam a predominância do *setor sócio-económico da indústria* na sociedade.

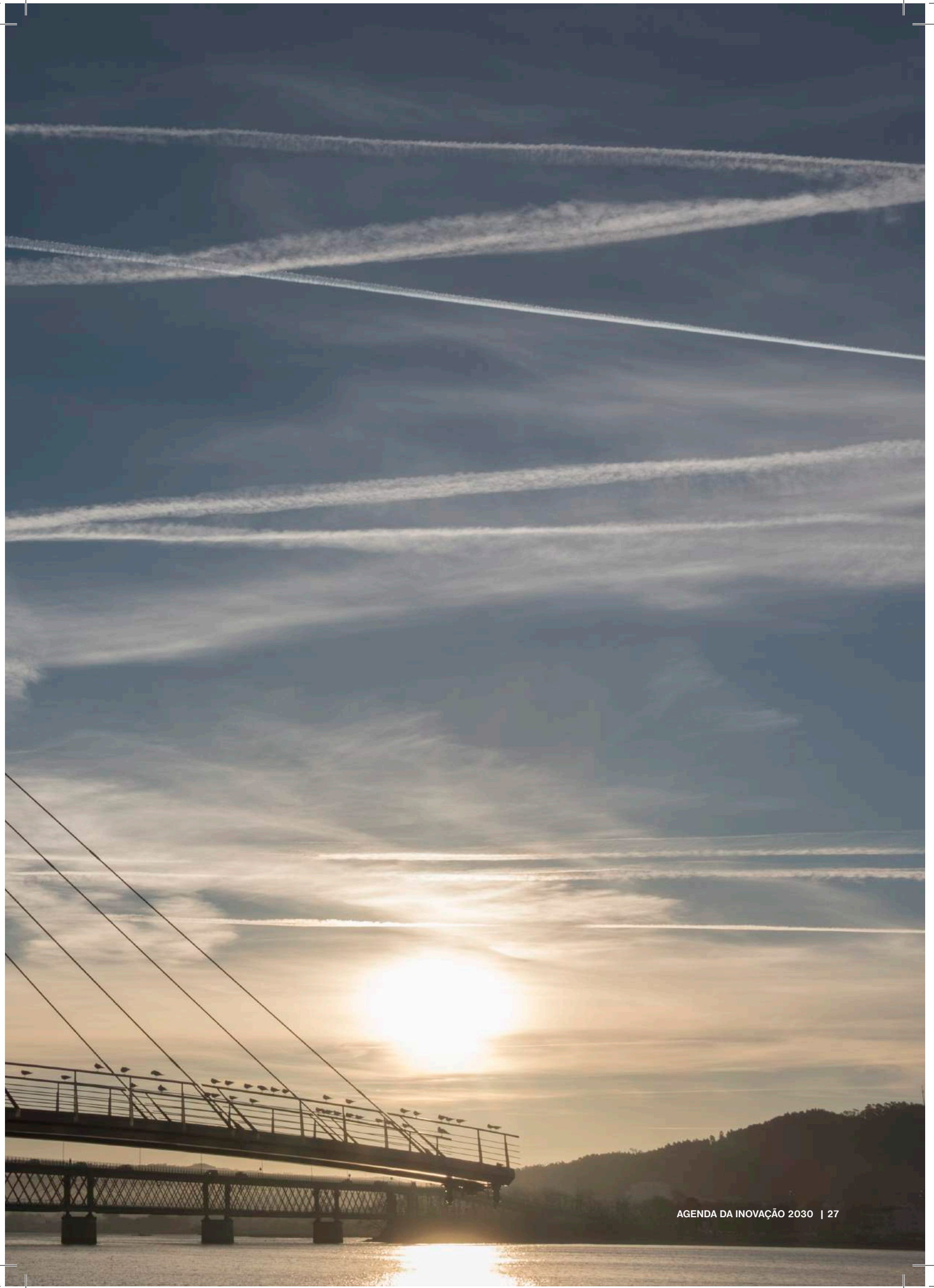
A partir da explosão da internet e dos modelos de negócios e governança que dependem dela, fica claro que, no futuro próximo, iremos para o setor quaternário, um setor movimentado pelas atividades criativas e de produção de conhecimento. A chamada economia da informação e da criação acelerada de novos produtos, serviços e soluções radicalmente diferentes do que a humanidade experimentou até agora.

No futuro, saberemos que estaremos vivendo numa economia do conhecimento e da criatividade, uma economia *de facto* pós-industrial, quando os principais aspetos negativos da indústria estarão obsoletos.

A relação entre a tecnologia e o desenvolvimento sustentável é simétrica e está amplamente anexada à transformação digital.



# Conceitos Complementares dos Eixos Estratégicos



## Competitividade e Cooperação

A finalidade da economia assenta na competitividade que resulta em desenvolvimento, que deve sustentar-se na contribuição para melhorar a condição de vida das populações. A OCDE considera que *a investigação e a inovação são o motor da competitividade como base de desenvolvimento*. São dois fatores-chave da competitividade na economia e entre cidades e territórios. A competitividade entre territórios existe e é salutar. Porter<sup>1</sup> explica que os territórios competem para atrair:

*a) População, turistas, investimentos;*

*b) Fundos públicos e recursos orçamentais (as diferentes cidades competem pela obtenção de apoios públicos provenientes do estado central, da União Europeia e de Organizações Internacionais);*

*c) Eventos de dimensão mundial (no desporto, na cultura, na organização de congressos);*

*d) Criar empregos e atrair a implantação de centros de decisão.*

Mas esta competição não anula a importância da cooperação, num tempo em que o trabalho em rede e a criação de comunidades de interesses é determinante para o desenvolvimento.

A conceção de competitividade associada à de cooperação resulta na noção de *coopetição*, ou seja, competir e simultaneamente cooperar em diversas escalas e níveis. Nos Municípios existem espaços essenciais: as associações de municípios, as redes de cidades e as comunidades intermunicipais.

O conceito de coopetição é em si mesmo estratégico, exige visão planeada a médio e longo prazo, como a presente **Agenda para a Inovação 2030**.

## Atração de eventos, investimento e pessoas

Os eventos nos planos desportivo, cultural, tecnológico, económico, educativo na dimensão de atratividade regional, nacional e internacional são, *de per se*, fenómenos de grande importância: reforçam a marca de quem organiza, projetam os territórios, atraem pessoas, turismo e investimento.

A atração e a realização de eventos exigem estruturas e planeamento.

Viana do Castelo conta com um grande evento de dimensão regional e nacional, as Festas da Senhora da Agonia. Dada a sua localização geográfica e a proximidade à Galiza, a organização de eventos de carácter nacional e internacional deve ser um desafio a enfrentar.

## Internacionalização, globalização e webização – ecommerce local

Em termos estratégicos a internacionalização dos territórios é um objetivo essencial. Estes fluxos dizem respeito a pessoas, instituições, ideias, eventos, património (natural, paisagístico, arquitetónico, material ou imaterial), modos de vida, gastronomia etc., que fazem ou devem fazer parte da marca cidade.

O Património Mundial da UNESCO, material ou imaterial, apesar de alguma banalização nos últimos anos, é ainda um caminho de êxito.

A globalização ou webização dos territórios difere da internacionalização, na medida em que se trata da execução de uma estratégia permanente e constante de glocalização. Trata-se de afirmar um território no espaço global, utilizando as diferentes tecnologias digitais.

O *ecommerce* local é simultaneamente um desafio e uma oportunidade.

São conhecidos exemplos de êxito em diversas cidades de Espanha em que zonas urbanas em definhamento ganharam uma nova vida com o recurso ao *ecommerce* como são os casos de Bilbao, Valencia, Sevilha, Málaga, Saragoça e Múrcia. Trata-se de encontrar uma entidade mobilizadora, que pode ser um Município, capaz de organizar o comércio local num portal de vendas. O desafio de criar cooperação perante muitos anos de competitividade é difícil, mas é o caminho.

<sup>1</sup> PORTER, M., The competitive advantage or the inner City, Harvard Deusto, Business Review, 1995. Vol. 73.

## Inovação e qualificação

Vivemos num mundo em mudança permanente, em que as tecnologias desempenham um papel crucial.

Acompanhar e ser parte deste mundo em mudança exige a qualificação generalizada da população. Passa pela educação ou qualificação ao longo da vida. A qualificação geral da população é um objetivo estratégico das cidades que apostam no desenvolvimento sustentável e no futuro.

Os últimos dez anos de Viana do Castelo evidenciam um crescimento notável na direção certa. Crescimento que cumpre a visão de inovação e sustentabilidade. Na década 2030 o desafio é de prosseguir no caminho já iniciado e experimentado.

### Turismo

O turismo transformou-se nas duas últimas décadas na principal indústria do mundo. É certo que ficou paralisado com a pandemia. Mas será um dos primeiros setores a recuperar no após pandemia.

Nos próximos dez anos, tudo indica que o turismo continuará a crescer. Viana deve saber ser parte deste fenómeno pelo muito que tem a oferecer aos turistas e pelo contributo que este, sendo sustentável, pode trazer ao desenvolvimento do território e das comunidades.

## Transformação Digital

A transformação digital implica formas novas de governar, de gerir e de trabalhar. É determinante em todos os setores da organização da sociedade, nos sectores público e privado. Na indústria, nos serviços, na administração pública: saúde, educação, ambiente, ação social, turismo, gestão do território, na energia, na mobilidade, comércio e habitação. Na dinâmica da transformação digital apontam-se alguns passos indispensáveis:

a) A consciencialização de todos para a importância da digitalização, de um sentido comum e uma cultura específica relativa à digitalização. Dos responsáveis políticos, dos quadros e trabalhadores municipais e de seguida do vasto conjunto de munícipes;

b) Programar e acompanhar as intervenções, sabendo que umas são mais rápidas de instalar e operacionalizar que outras, tendo em conta que o modo de fazer tradicional tem muito tempo de repetição e perante a mínima contrariedade a tendência é voltar ao que se sabe;

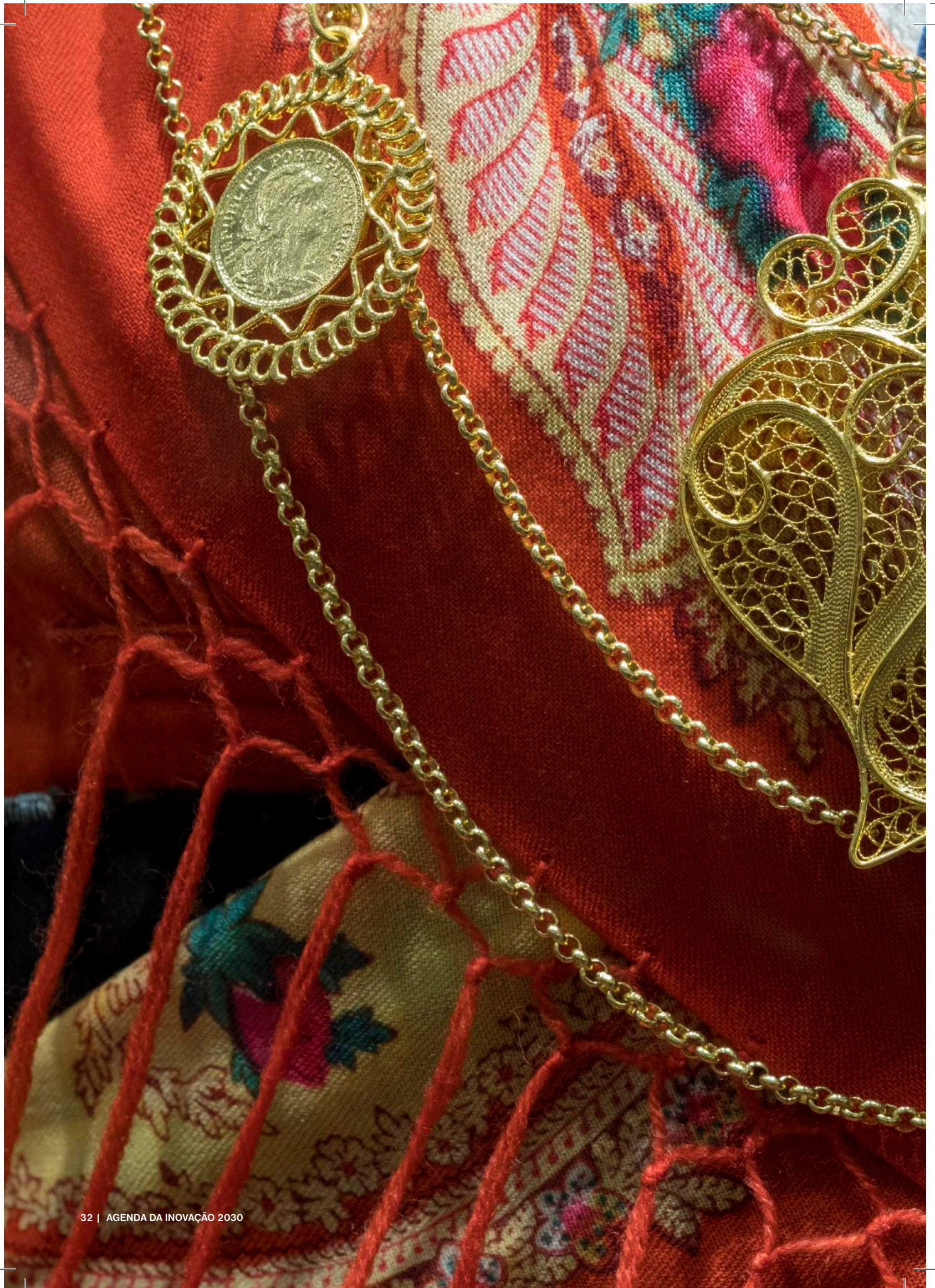
c) O digital é mais eficiente e tem menores custos. Mas a eficiência exige motivação e controlo e os custos serem permanentemente avaliados;

d) A digitalização de uma Organização deve ser acompanhada por uma equipa de missão. Exige diagnósticos rigorosos, definição clara de objetivos, definição de programas e calendários, avaliação dos meios e controlo permanente. Isto só é realizável com uma equipa centrada neste processo;

e) Ter consciência que a transformação digital exige novas competências e a aquisição destas implica e exige processos de formação;

f) A transformação digital exige políticas abertas e integradoras dos vários atores públicos e privados do Concelho.

Há um longo caminho a percorrer na transformação digital. Este é principal pilar de qualquer ideia ou processo de inovação.





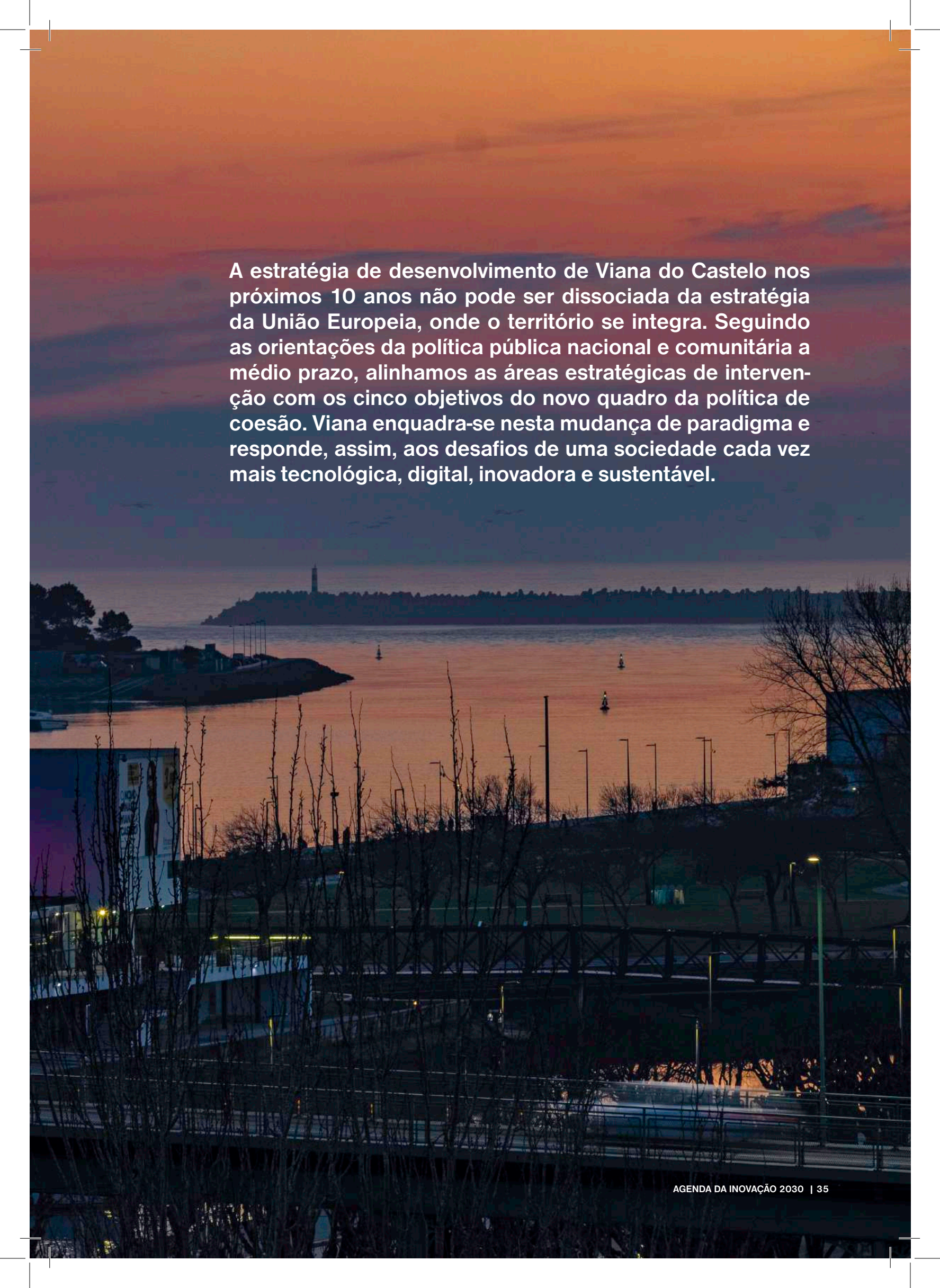


# viana 2030

# Metodologia

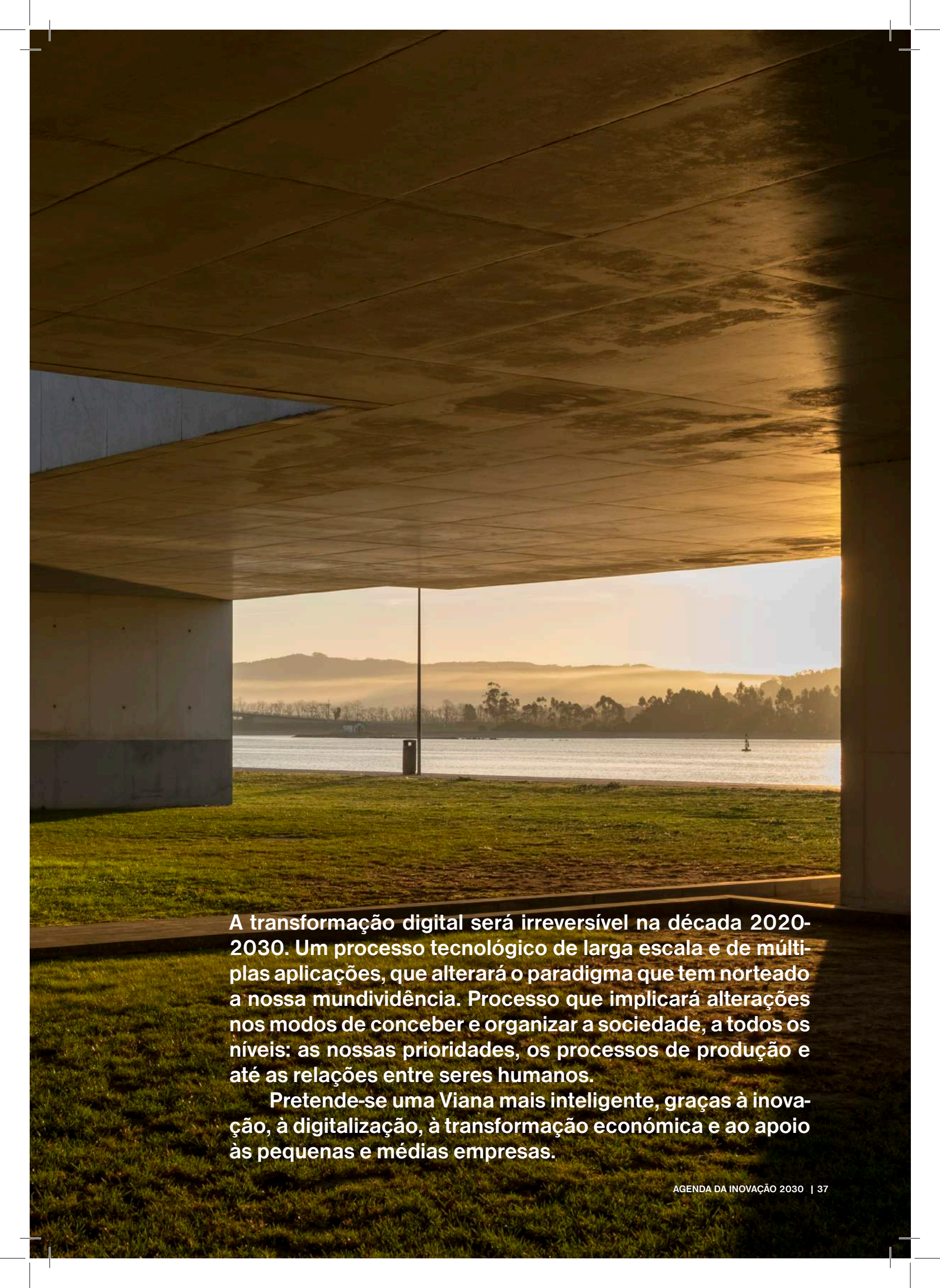
Numa metodologia aberta e participativa, ao longo de mais de um ano, recolheram-se inúmeros contributos da população e sociedade ativa para a realização da Agenda 2030. Apesar dos constrangimentos impostos pela pandemia Covid-19, lançou-se um inquérito, em formato de papel e digital, no qual participaram 1214 munícipes. Realizaram-se fóruns temáticos e focus group, envolvendo áreas diversas e atores sociais, culturais, educativos, associativos, económicos e municipais. Teve lugar ainda uma reunião da Assembleia Municipal sobre a Agenda 2030 e considerou-se também elementos dos planos municipais existentes.

Destas ações resulta um vastíssimo conjunto de sugestões concretas, de ideias genéricas e de projetos, aqui apresentados sucintamente.



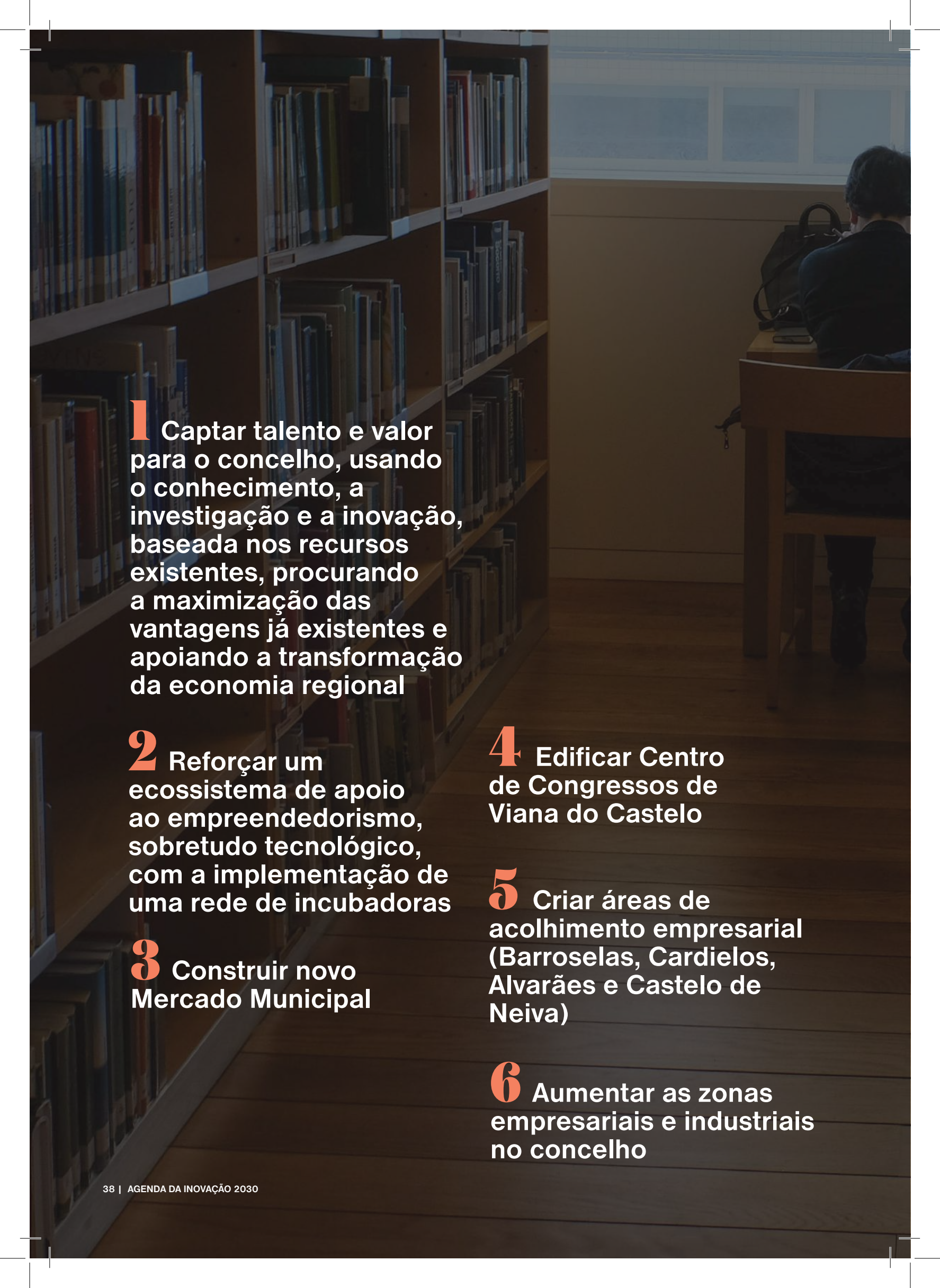
A estratégia de desenvolvimento de Viana do Castelo nos próximos 10 anos não pode ser dissociada da estratégia da União Europeia, onde o território se integra. Seguindo as orientações da política pública nacional e comunitária a médio prazo, alinhamos as áreas estratégicas de intervenção com os cinco objetivos do novo quadro da política de coesão. Viana enquadra-se nesta mudança de paradigma e responde, assim, aos desafios de uma sociedade cada vez mais tecnológica, digital, inovadora e sustentável.

# 1 Uma Viana mais inteligente



**A transformação digital será irreversível na década 2020-2030. Um processo tecnológico de larga escala e de múltiplas aplicações, que alterará o paradigma que tem norteado a nossa mundividência. Processo que implicará alterações nos modos de conceber e organizar a sociedade, a todos os níveis: as nossas prioridades, os processos de produção e até as relações entre seres humanos.**

**Pretende-se uma Viana mais inteligente, graças à inovação, à digitalização, à transformação económica e ao apoio às pequenas e médias empresas.**



**1** Captar talento e valor para o concelho, usando o conhecimento, a investigação e a inovação, baseada nos recursos existentes, procurando a maximização das vantagens já existentes e apoiando a transformação da economia regional

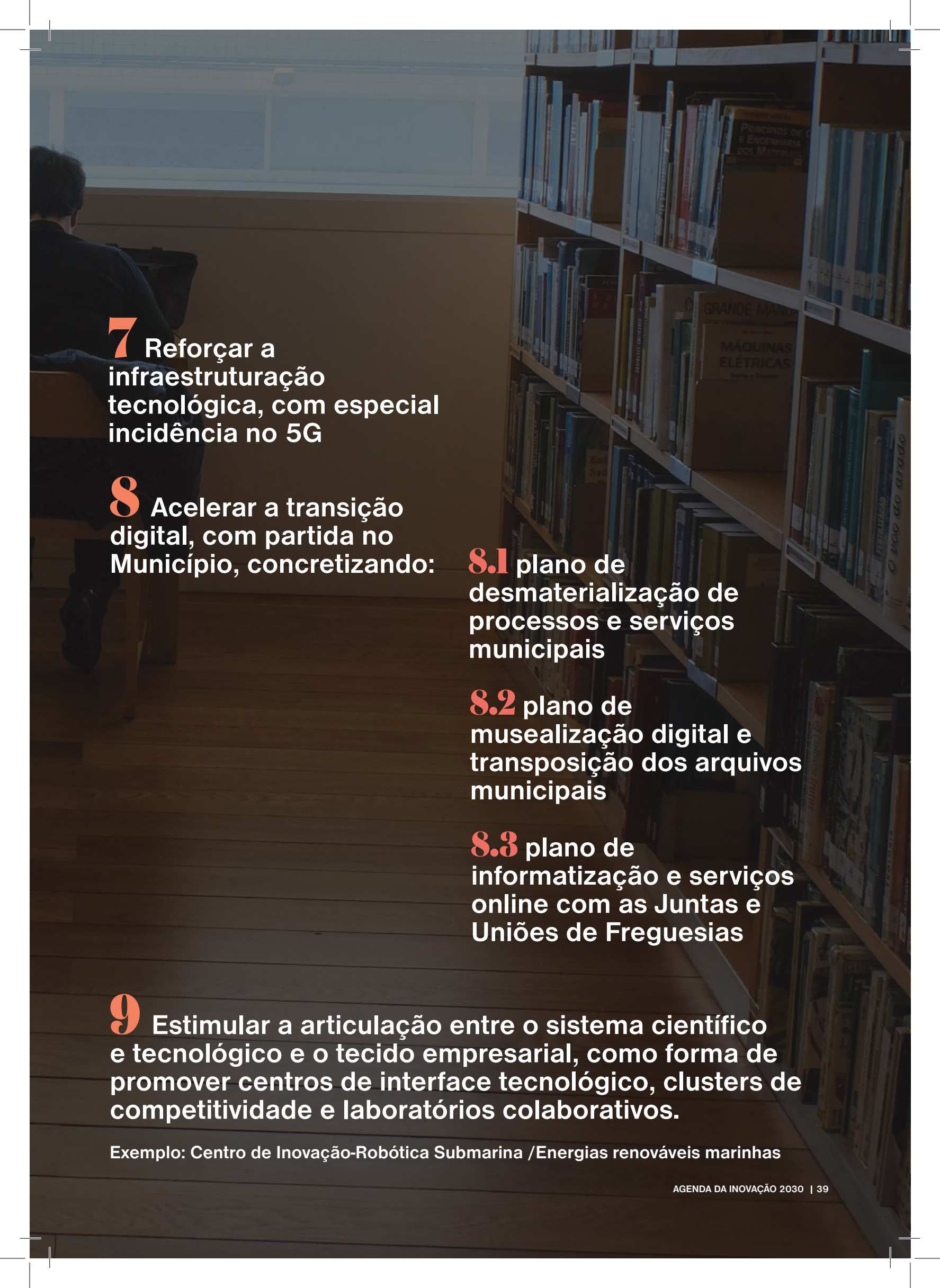
**2** Reforçar um ecossistema de apoio ao empreendedorismo, sobretudo tecnológico, com a implementação de uma rede de incubadoras

**3** Construir novo Mercado Municipal

**4** Edificar Centro de Congressos de Viana do Castelo

**5** Criar áreas de acolhimento empresarial (Barroselas, Cardielos, Alvarães e Castelo de Neiva)

**6** Aumentar as zonas empresariais e industriais no concelho



**7** Reforçar a infraestrutura tecnológica, com especial incidência no 5G

**8** Acelerar a transição digital, com partida no Município, concretizando:

**8.1** plano de desmaterialização de processos e serviços municipais

**8.2** plano de musealização digital e transposição dos arquivos municipais

**8.3** plano de informatização e serviços online com as Juntas e Uniãoes de Freguesias

**9** Estimular a articulação entre o sistema científico e tecnológico e o tecido empresarial, como forma de promover centros de interface tecnológico, clusters de competitividade e laboratórios colaborativos.

Exemplo: Centro de Inovação-Robótica Submarina /Energias renováveis marinhas

# 2. Uma Viana mais verde

A Comissão Europeia apresentou recentemente o Pacto Ecológico Europeu, que constitui a base da nova estratégia de crescimento, visando reduzir as emissões, aumentar o emprego, melhorar o bem-estar e garantir um planeta saudável para as gerações futuras.

Porém, primeiramente, é necessário investir no aumento da percepção do conceito de sustentabilidade por parte de todos os atores locais e população em geral, pois embora amplamente referenciado, este conceito carece de uma abordagem integrada e transversal no contexto social, económico, ambiental e de governança, para uma consequente promoção da qualidade de vida no território.

O mundo vai enfrentar falta de recursos naturais, sendo certo que a exploração do subsolo marinho está na agenda a médio prazo e Viana terá uma palavra a dizer neste desafio, considerando a sua geografia à beira mar.







**1** Promover Viana do Castelo como um território e uma comunidade de desenvolvimento sustentável, em termos sociais e económicos


**2** Estimular a economia circular, envolvendo cada vez mais pessoas e empresas

**3** Aproveitar o recurso Mar de Viana do Castelo para o futuro da economia sustentável

**4** Implementar a Agenda 2030 para a Economia do Mar, que Viana já possui, de forma pioneira no país

**5** Concluir a transformação da frota municipal por veículos elétricos/hidrogénio

**6** Concluir o plano de eficiência energética da iluminação pública e dos equipamentos municipais



**7** Promover padrões de mobilidade mais sustentável, pela aposta no transporte público e nos modos suaves de transporte, com a consolidação da rede de ciclovias:

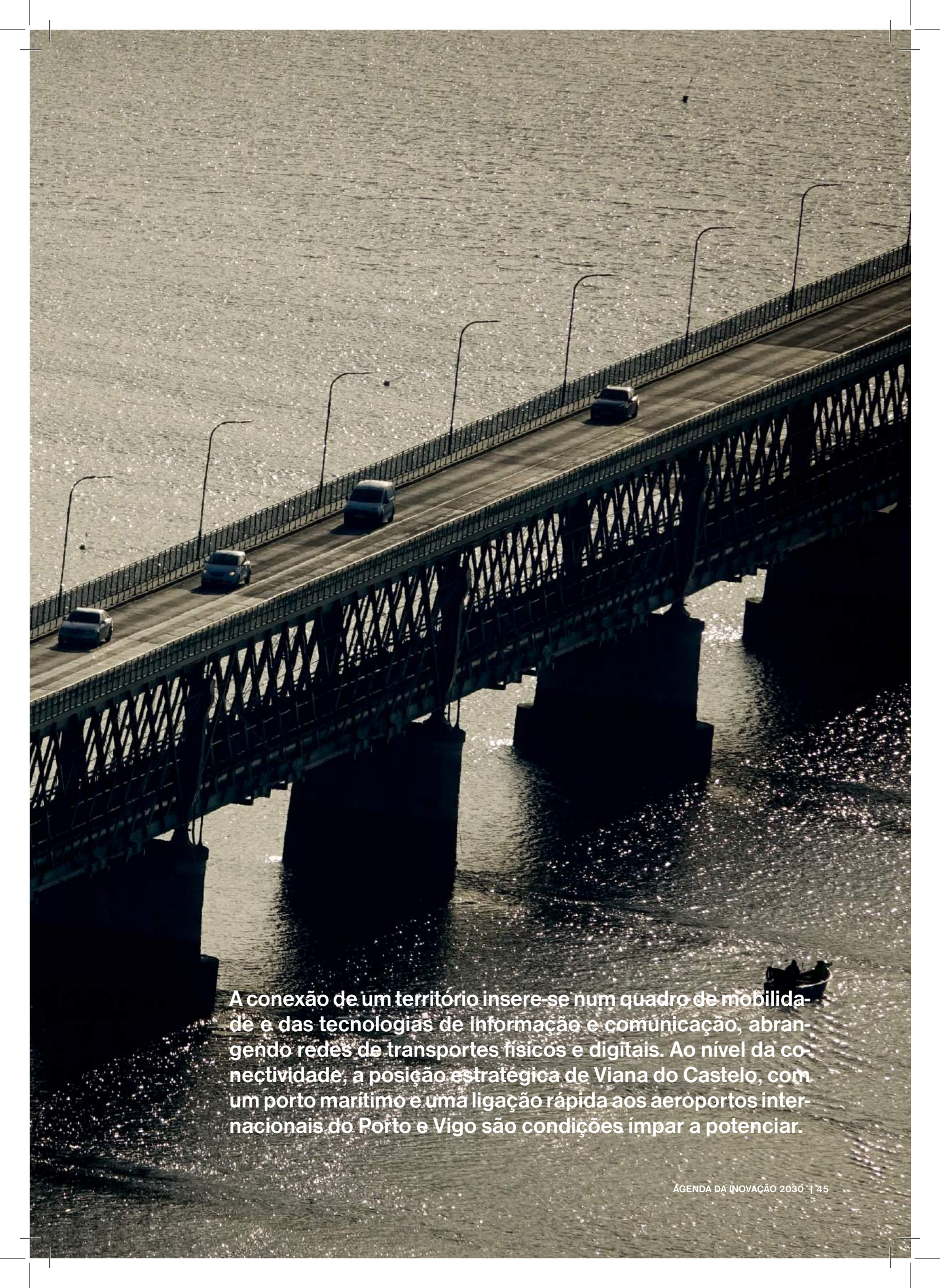
**7.1** conclusão da rede de ciclovias urbanas

**7.2** conclusão da rede ciclovia do rio Lima

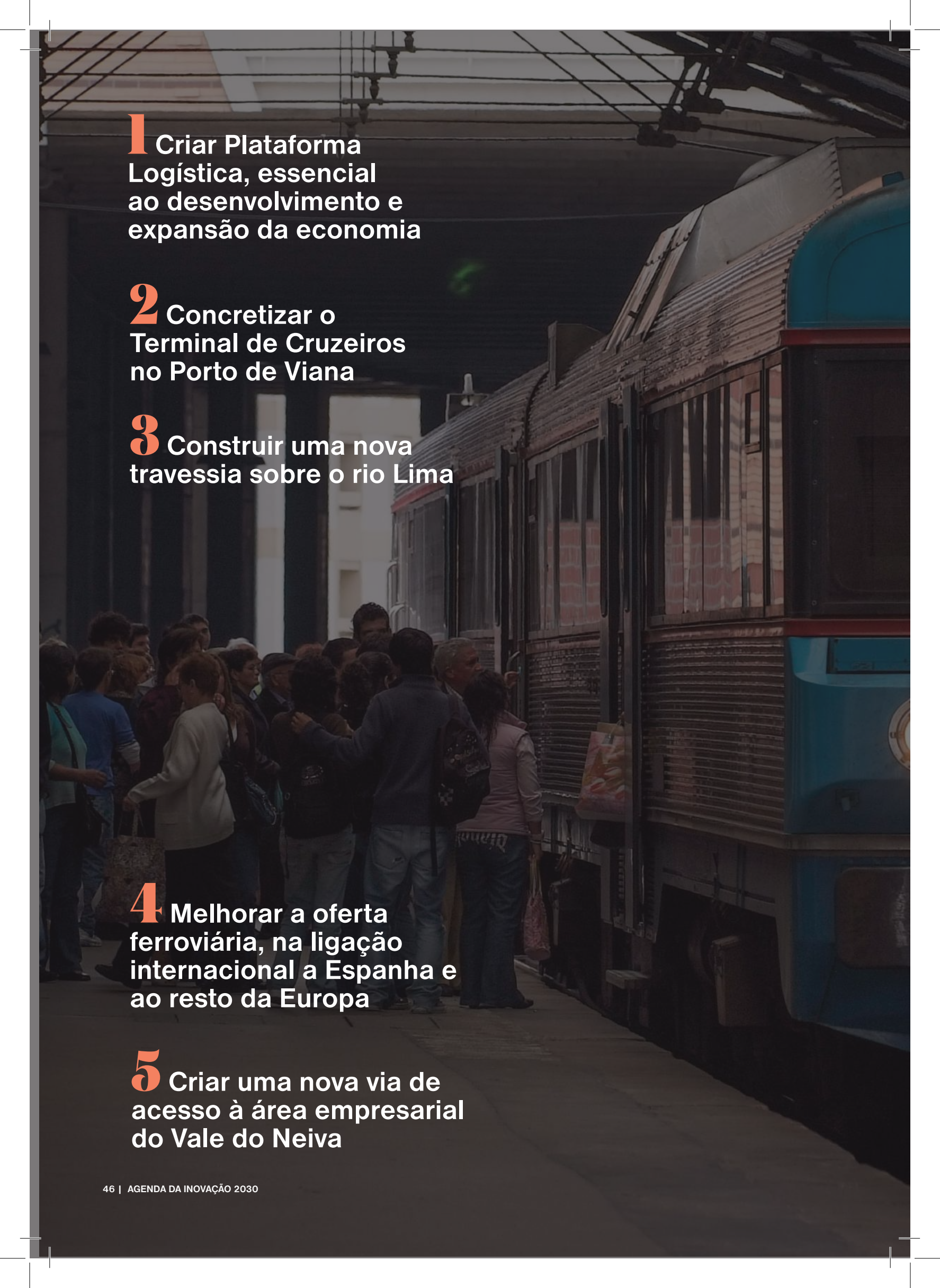
**7.3** construção de ponte pedonal/ciclável sobre o rio Lima

**7.4** implementação de um plano de utilização da bicicleta

# 3. Uma Viana mais conectada

An aerial photograph of a large steel truss bridge spanning a wide body of water. The bridge has a complex lattice structure and is supported by several large concrete piers. Several cars are visible on the bridge's roadway, and a small boat is in the water below. The water is shimmering with sunlight. The text is overlaid on the bottom left of the image.

A conexão de um território insere-se num quadro de mobilidade e das tecnologias de Informação e comunicação, abrangendo redes de transportes físicos e digitais. Ao nível da conectividade, a posição estratégica de Viana do Castelo, com um porto marítimo e uma ligação rápida aos aeroportos internacionais do Porto e Vigo são condições ímpar a potenciar.

A photograph of a busy train platform. A crowd of people is gathered on the left side of the platform, some looking towards the camera and others towards the train. On the right, a blue and white train is stopped at the platform. The scene is dimly lit, suggesting an indoor or covered station.

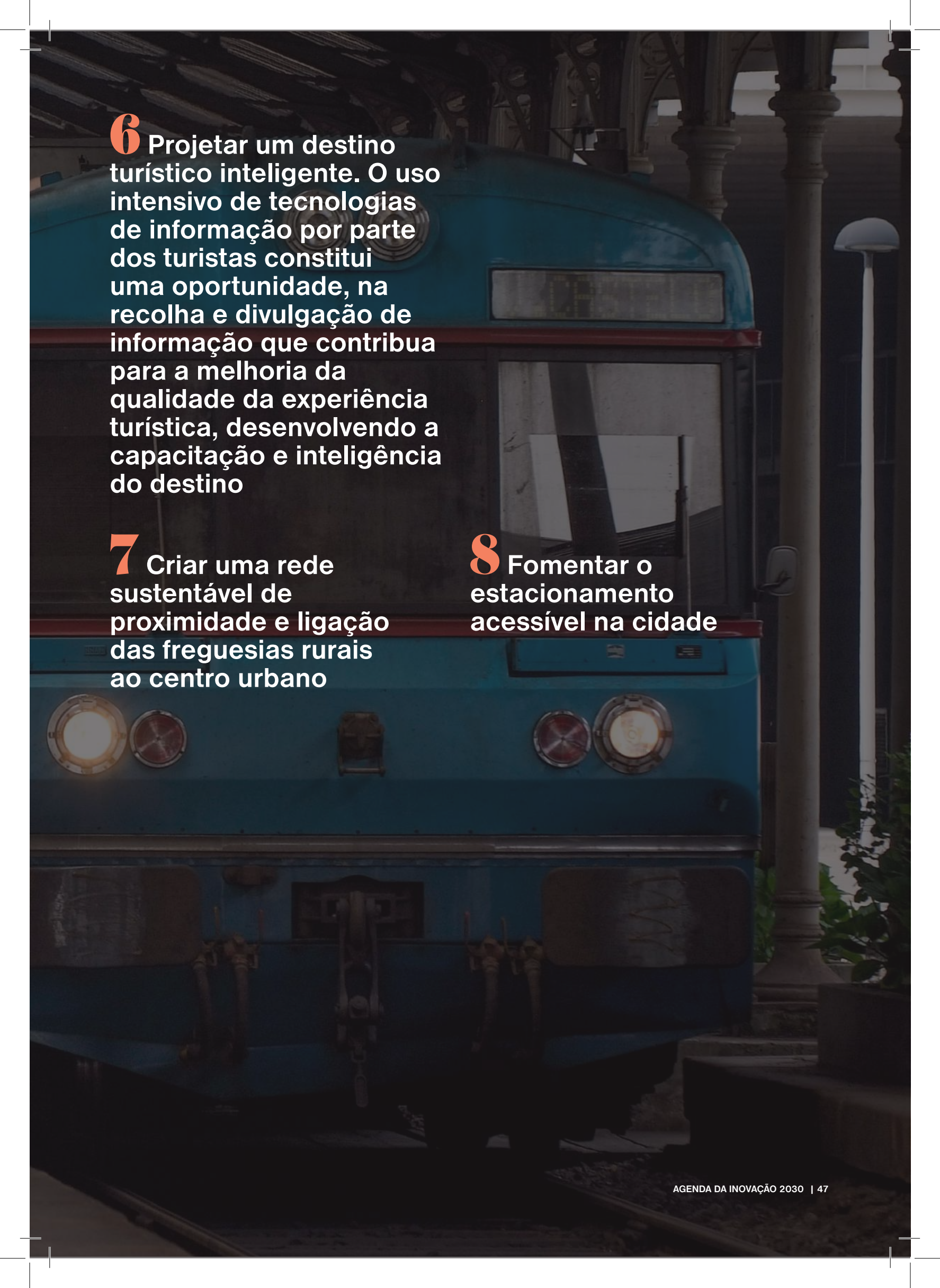
**1** Criar Plataforma Logística, essencial ao desenvolvimento e expansão da economia

**2** Concretizar o Terminal de Cruzeiros no Porto de Viana

**3** Construir uma nova travessia sobre o rio Lima

**4** Melhorar a oferta ferroviária, na ligação internacional a Espanha e ao resto da Europa

**5** Criar uma nova via de acesso à área empresarial do Vale do Neiva



**6** Projetar um destino turístico inteligente. O uso intensivo de tecnologias de informação por parte dos turistas constitui uma oportunidade, na recolha e divulgação de informação que contribua para a melhoria da qualidade da experiência turística, desenvolvendo a capacitação e inteligência do destino


**7** Criar uma rede sustentável de proximidade e ligação das freguesias rurais ao centro urbano

**8** Fomentar o estacionamento acessível na cidade

# 4. Uma Viana mais social







A dimensão social da sustentabilidade considera objetivos de equidade, igualdade e acessibilidade, bem como a participação ativa de todos na sociedade. O Objetivo 11 da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas focaliza-se em tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis até 2030, apresentando objetivos específicos associados a cidades inclusivas que devem ser adaptados localmente. Um território mais social é aquele que apoia o emprego de qualidade, a educação, as competências, a inclusão social e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde.

**1** Continuar o programa de requalificação urbana da cidade e principais núcleos urbanos

**2** Valorizar a requalificação de espaços verdes

**3** Concretizar Plano de eliminação de barreiras arquitetónicas

**4** Consolidar edifícios públicos, equipamentos culturais, praias, infraestruturas cicláveis e pedonais acessíveis


**5** Consolidar a oferta de equipamentos sociais, com atenção especial para os seniores

**6** Reforçar respostas inclusivas, especialmente na deficiência e saúde mental

**7** Ampliar serviços da unidade hospitalar de Santa Luzia

**8** Dar cumprimento à Estratégia Local de Habitação

**9** Apostar na habitação para casais jovens e estudantes



**10** Prosseguir o plano de reabilitação de bairros de habitação social e o plano de habitação a custos controlados


**11** Promover plano social de novos bairros

**12** Consolidar a rede de equipamentos educativos

**13** Intensificar a colaboração com os empregadores

**14** Desenvolver e promover conceitos de Co-working e Co-living, numa altura em que o teletrabalho surge como uma mais-valia

**15** Alargar a oferta de ensino superior ao ensino universitário



# 5. Uma Viana mais próxima dos cidadãos



As pessoas e os Vianenses são o centro das preocupações do Município de Viana do Castelo e demais atores locais. Desafio acentuado com as consequências socioeconómicas desencadeadas pelo surgimento da Covid-19, com reflexos no agudizar das desigualdades sociais. Viana deve focar-se na qualificação do território e na afirmação da capacidade competitiva dos ativos locais.

**1** Promover a harmonização do desenvolvimento nas freguesias, colmatando as assimetrias existentes entre elas

**2** Preservar a memória coletiva, por via da salvaguarda, proteção, valorização, interpretação e fruição dos valores patrimoniais em presença, sejam estes de índole natural ou construídos, materiais ou imateriais, reforçando a identidade e sustentabilidade regional integrada, mas também a atratividade de Viana do Castelo

**3** Aprofundar questões que vão desde a promoção e programação cultural diversificada e de qualidade, à criação e formação de públicos, até à criação artística de base local, contribuindo também para a valorização da identidade, dos recursos e dos profissionais do setor



**4** Criação de Hub Criativo, no edifício do antigo matadouro

**5** Potenciar o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas, suportado pelo conhecimento produzido no IPVC e pelo crescente tecido empresarial focado nestas áreas

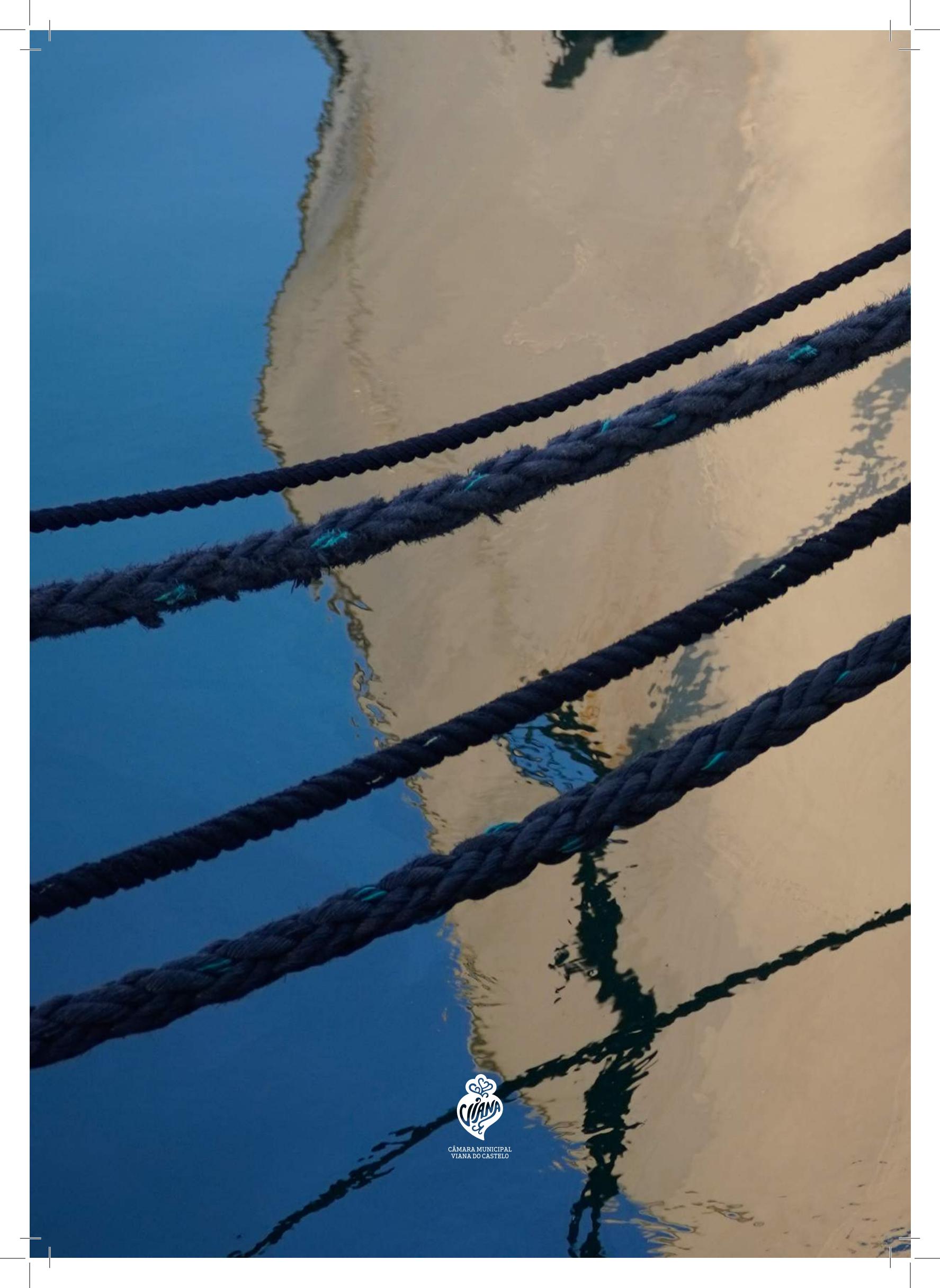
**6** Promover candidatura de Viana do Castelo a Capital Europeia da Cultura 2027

**7** Consolidar rede de equipamentos desportivos

**8** Criar Cidade Desportiva – Campus de atividade física

**9** Construir nova piscina Municipal

**10** Projetar Viana do Castelo – Cidade Europeia do Desporto 2023



CÂMARA MUNICIPAL  
VIANA DO CASTELO